

SÉRVULO, UM ARTISTA INESPERADO

O UNITÁRIO - 20 - I - 57

Domingos Carvalho da SILVA

Os artistas — como os poetas — podem servir de argumento em muitos casos, à teoria (rediviva) da geração espotanea. Ninguém suspeita da sua presença, e de repente passam a “existir” a ocupar um lugar no mundo que, cautelosamente, os ocultava. “Acontecem”, se permitem usar o verbo no sentido em que o usou Fernando Pessoa, e que se tornou vulgar agora, por obra dos comunistas sociais, ávidos em ostentar sempre a originalidade disponível.

Servulo Esmeraldo era um momento há pouco tem-

po totalmente desconhecido para quase todos aqueles que, nesta Pauliceia hoje tão pouco desvairada, acompanham o movimento cultural e artistico. De repente seus desenhos, suas gravuras, e me surpreendi, e me repreendi pelo fato de ignorar-las ainda, tanto como o nome do seu autor. Mas não me cabia a culpa; cabia a ele, sim, que cultivava o seu anonimato com a mesma sinceridade e a mesma autenticidade com que cultivava a sua arte.

Vi alguns desenhos e algumas gravuras do jovem artista cearense. Posteriormente



Namoracos — A. gravura de SERVULO ESMERALDO

mente fui ver sua exposição (inaugurada a 21 de agosto) no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, que Flavio de Carvalho preside com a simulada ausencia que caracteriza todas as suas relações com o mundo.

Servulo já participou — segundo sei agora — de algumas exposições coletivas. Todo o confronto em materia de arte é perigoso, como é insegura a análise

da obra á base, apenas, de elementos objetivos. O confronto oferece um debate de aparencias e as exegese de um oleo ou de uma xilogravura exige coisa bem mais profunda. Estou certo, porem, de que o estreante Servulo não faria má figura — como artista jovem — entre artistas mais experimentados e nomes de primeira grandeza.

Numa cidade que se (Conclusão da 1.ª pagina)

SÉRVULO, UM ARTISTA...

(Conclusão da 1.ª pagina)

acostumou a ver diariamente desenhos, gravuras e xilogravuras de um Livio Abramo, um Aldemir Martins e um Pedrosa d'Horta, Servulo Esmeraldo teve um lugar de destaque para expôr seus trabalhos, teve um público excelente para admirar-los, e o que é significativo para adquiri-los. Isto diz tudo sobre o exito de um jovem artista que expôs, pela primeira vez, em carater individual, numa grande cidade.

Muitos dos visitantes da exposição manifestaram sua preferencia pelas impressões boêmias do gravador, nas quês aparecem invariavelmente figuras femininas. Apreciei-as muito, tambem, mas devo confessar que me emocionaram mais os desenhos em que Esmeraldo deu vida propria a velhos recantos des-

ta cidade; entre eles se destaca, sem duvida, o panorama que se vê dos fundos da redação do 'Correio Paulistano': uma velha vila, com suas habitações coletivas.

Geral agrado obtiveram trabalhos como "Adão e Eva", "Arvores" e alguns caramujos. Todos os demais mostraram, porem, qualidades para figurar em qualquer exposição destinada ao publico culto das grandes capitais.

Servulo Esmeraldo é um artista no inicio de carreira. E' inutil profetisar quanto ao seu futuro, pois o itinerario dos artistas não se prende aos habituais planos da existencia humana. A respeito deste jovem gravador pode-se, no entanto, dizer que tudo será possível em seu destino, se ele continuar a explorar seu talento e a progredir em sua tecnica, é evidente.

Ao mesmo tempo que iam cantando, os tiradores de Réis jogavam lençóis para o povo amarrar dinheiro nas suas pontas. O dono da casa, por seu turno, oferecia bebidas e comidas e pagava mais dinheiro, além do já recolhido dos presentes. Ainda hoje, contou-me Durval Aires, já no Duazeto do Norte os tiradores de Réis prosseguem na sua ronda sonora. a acordar o povo da terra do Padre Cicero com a mesma melodia e os mesmos versos de vinte anos atrás...

Aqui estou em vossa porta
Em figura de raposa
O pedr não é agravo
Mas o dar é grande coisa..